



raízes arlantes

Performance de dança aérea improvisada

Cie Isarel

Companhia de circo dança
Criação 2013

sumário

3 a companhia

4 nota de intenção

6 inspirações

7 processo artístico

9 condições técnicas

10 equipa artística em tournée

11 apoios

12 contactos



Photo Céline Babin



a companhia

Isaurel, companhia franco-portuguesa, sediada em França, fundada em 2009 por Isadora Branco e Aurélien Chaillou.

Estes dois artistas encontraram-se em França, na FAAAC (Formação Alternativa e Autogerida de Artes de Circo 2006/2008). Após várias experiências em colectivos como a Cie Branle-bas, em França, e FIAR – CAR (Festival Internacional e Centro de Artes de Rua em Palmela), em Portugal, eles criaram a sua própria companhia para provocar encontros e desenvolver a sua pesquisa de circo dança.

A companhia tem por objectivo produzir, difundir e promover o circo dança em França, Portugal e outros países, através dos seus espectáculos, instalações, performances, encontros e acções pedagógicas, sensibilizando e tocando diferentes públicos.

A companhia trabalha a rua como espaço de pesquisa, experimentação, encontro e apresentação. É através da vida de sítios específicos, a vivência das pessoas que passam, que lá trabalham e vivem que se inicia a pesquisa de movimento circo dança; deixando-se influenciar por histórias de ontem e de hoje; do quotidiano às excepções.

Centra-se particularmente no trabalho relacionado com a natureza e cria um primeiro espectáculo sobre o tema da terra e os nossos laços físicos e emocionais a esta matéria. ao território...

Outros espectáculos criados pela companhia

Terra, espectáculo de circo dança,
em volta e sobre uma árvore
Encontro sobe chuva de argila,
diálogo de corpos.

Criação 2010, espectáculo todo público em sítios naturais
duração: 40min

Roulé(s), projecto artístico e pedagógico
de circo dança

Criação 2012 com um grupo de 10 adultos deficientes,
4 circenses amadores e 1 músico
Espectáculo todo público
Duração: 30min



nota de intenção

A companhia, na sua primeira criação *Terra*, questionou o que nos liga à terra como um território, mas também como raízes, lembranças, cheiros, cores, imagens, sons, músicas, linguagem ... muitas vezes abordado em Portugal, com a frase "a minha terra", "a nossa terra", "a terra da minha família".

No desenvolvimento desta reflexão e nesta nova pesquisa, questionaremos mais especificamente as nossas raízes como indivíduos, assim como as raízes de um lugar.

Pesquisa pessoal da nossa personalidade construída através de um contexto histórico, social, familiar, nossos sonhos, nossas aspirações. Quem sou eu? Qual é a minha história? O que me foi transmitido? O que, a minha vez, eu quereirei dar, compartilhar, trocar?

Como pode o lugar manter as memórias do que lá aconteceu, ou talvez do que está para vir. Como podemos conectar-nos a elas, ouvi-las, absorvê-las, alimentarmo-nos, desvenda-las.

Por isso, queremos fazer experiencias, pesquisas em lugares diferentes, para que cada apresentação possa ser única.

Improvisação

Para esta criação, a companhia apoia-se nas praticas de improvisação e composição instantânea. Estas farão parte integrante de pesquisa bem como da forma final; convidando a uma nova vivencia e experiência a cada apresentação.

Encontro com novos públicos

Não ficar em lugares de apresentação clássica para ir nas praças públicas, em um canto do mercado, na casa de um particular, num jardim.

Esta criação é também um desejo de construir um formato de espectáculo mais leve a nível cenográfico do que o anterior e facilmente adaptável a diferentes circunstâncias, com o objectivo de chegar a novos públicos.



nota de intenção

La danse fouille avec le corps les racines des corps, leur façon d'exister, de se mouvoir, et déjà de surgir. Elle travaille l'évènement d'être, dans le temps et l'espace, elle travaille le senti, le perçu, l'émouvant, le retenu de cet évènement. Pourtant, il n'y a pas un art de l'être, mais le corps est ce qui en émerge, le corps, gesticulant et criant en silence. Le corps est le point sensible de l'être qui nous arrive comme évènement, d'où qu'il vienne, dedans ou dehors.

Or, aujourd'hui beaucoup cherchent leurs racines. Celles de leur mémoire introuvable, de leur tradition perdue. Dans l'élan du devoir faire – que « faites-vous » ?... – une sorte de scansion récurrente s'impose : retour aux sources, retour à soi pour tenter d'en repartir. Que faites-vous de vos corps ? de vos instants ? recherche d'autres ancrages dans l'être à venir. [...] La danse serait la quête, par un corps, d'un corps perdu pour lui, comme l'origine. Façon de retrouver le désir d'être, dans sa perte même et dans ses failles. C'est dire que la danse oriente cette quête de l'origine autant vers le passé que vers l'avenir ; avec dans l'entre-deux l'instant du présent. [...]

La danse ressurgit là où l'homme, ignorant ses racines, joue à se produire comme racine de lui-même.

En quoi elle est radicale : elle concerne l'enracinement du corps dans l'être et de l'être dans le corps ; là où il s'agit de faire reprendre les racines.

De Le corps et sa danse, Daniel Sibony, Editions du Seuil, p.34-36

Com este projecto, iremos nós também, tal como dito por Daniel Sibony, empreender a pesquisa das nossas raízes.

Exploraremos no seio das nossas diversidades culturais, (cultura francesa, portuguesa) quais poderão ser as raízes comuns e individuais.

Como estas estão ancoradas/marcadas no nosso corpo, dissimuladas ou não, e qual a forma de trazê-las à superfície, deixá-las se expressar?

Posso voltar a encontrar minhas raízes vegetais, animais?

A traves da improvisação, da presença activa no momento e no lugar, daremos a ver, ao espectador, o processo de ida e volta/ retorno, à pesquisa da nossa identidade como indivíduos na sociedade.

Como no jogo de máscaras, buscamos/jogamos em incorporar essas raízes.

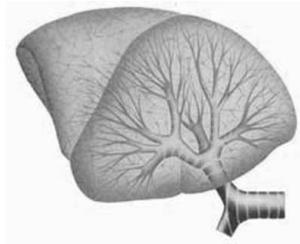
Nossa vontade é levar o espectador a experiência, convidando-o a ir ao seu encontro, e ao encontro do outro.

inspirações

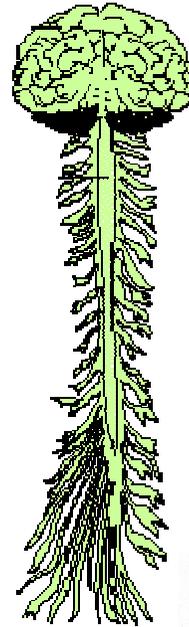
Raiz pé



Raiz mão



Raiz central

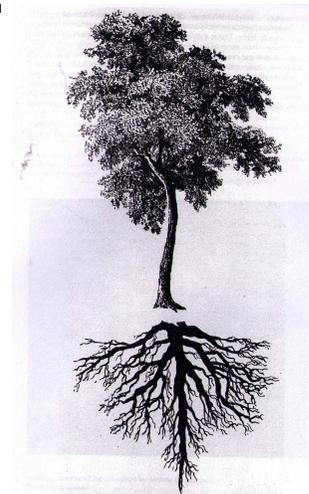


Raiz pulmão

Fundação
Ligação



Raiz familiar



Baixo Cima
Ída volta
Interior Exterior
Perto Longe



processo artístico

O início do trabalho foi uma troca de conhecimentos, cada artista propôs tempo de experimentação da sua disciplina, permitindo construir em conjunto um universo comum ao nível corporal e musical.

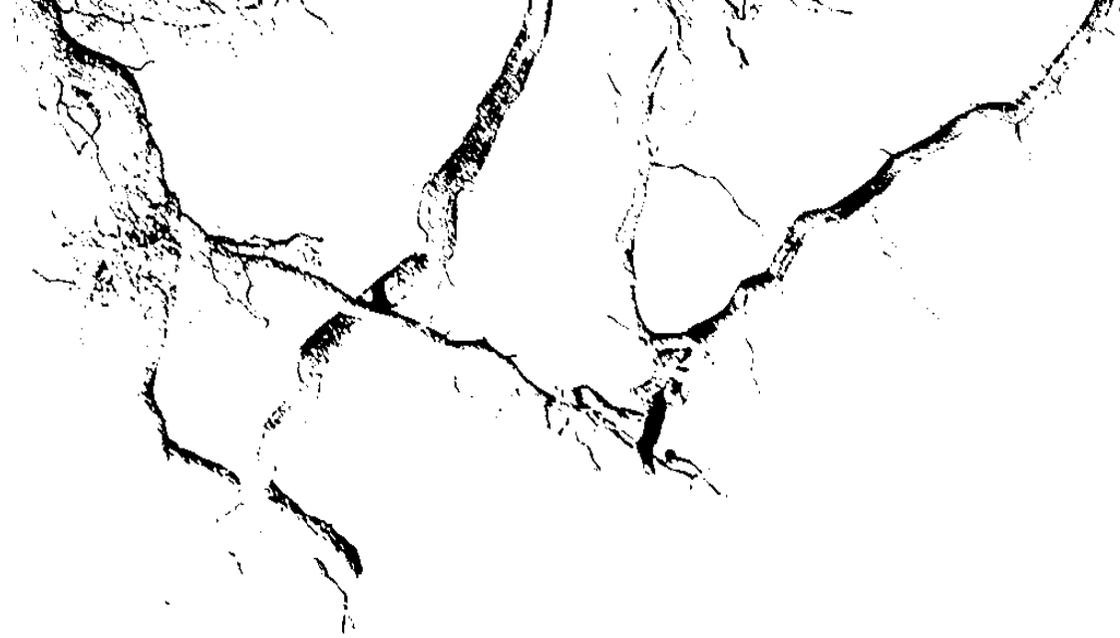
Circo dança

Exploração no chão e no trapézio de uma linguagem circense e de dança apoiando-se sobre as noções do contacto-improvisação, movimento autêntico, peso, suporte, toque ... Continuação deste trabalho em site specific e na natureza como feito anteriormente para a criação do espectáculo *Terra*.

Música

Experiências com balafon e percussões.
Pesquisa sonora com elementos presentes nos lugares de criação.
Esta pesquisa foi realizada com a participação de Pierre Charrier, percussionista.

Após estas trocas, trabalhamos sobre as pontes e ligações que podem existir ou ser feitas entre a linguagem corporal e a linguagem musical, a traves de um trabalho de escuta baseado na sensação.



Instalação sonora / Octofonia

A transmissão multicanal ou multifónica permite explorar efeitos bastante interessante difundindo o som de forma mais uniforme, explorar novas expressões artísticas, e procurar novas sensações no ouvinte.

A ideia neste espectáculo é criar um envelope sonoro para o público e para os bailarinos circenses, jogando com as sensações auditivas e levando o publico para universos como a barriga da mãe, viagem nos cantos do mundo, num ritual...



processo artístico



Trabalho em Site Specific

Imersão em vários lugares, cada um com uma história e cultura diferente

Em primeiro lugar, vamos tentar conhecer a história do lugar através da transmissão oral das pessoas que frequentam ou frequentaram este espaço.

Numa segunda etapa, por caminhadas/passeios, tempos de introspecção no local, tentar sentir a energia que ele emana. Tudo isso nos permitirá, a cada apresentação, compor no momento com este material. Improvisaremos com os elementos sonoros e de movimento que emergem do hoje, agora.

Deixando-nos influenciar pela actividade do lugar consoante a hora, a frequência, a meteorologia

condições técnicas

Duração :
20 minutos

Possibilidade de apresentar 2 vezes por dia no mesmo lugar
Prever 1 hora de pausa no mínimo entre cada apresentação

Espaço cénico :

Forma um círculo de 6m de diâmetro em volta do ponto de suspensão do trapézio; possibilidade de apresentação no exterior ou no interior

O público instala-se em volta deste círculo formando um outro círculo de 12mt de diâmetro estando rodeado pela instalação sonora

Necessidades técnicas :

Alimentação eléctrica 16A, ponto de suspensão para o trapézio

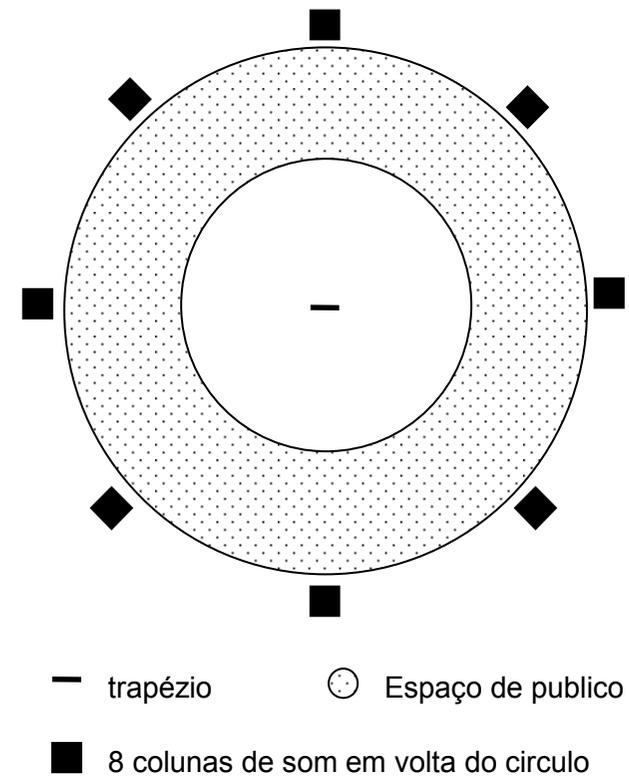
Apresentação com a luz do dia.

Camarins perto do local de apresentação

Acesso ao espaço de apresentação por veículo

Condições de acolhimento

Alojamento e alimentação para 3 pessoas (1 vegetariano)





equipa artística em tournée

Isadora Branco (PT) bailarina, trapezista

Inicia a sua formação no Chapatô – EPAOE (Lisboa-Pt) de 2000 a 2003. E continua a sua formação em dança no C.E.M (Centro Em Movimento) e Fórum Dança tendo entre outros como professores: *Sofia Neuparth, Howard Sonenklar, Kurt Koegel*. Em acrobacia: *João Martins* e nos aéreos *Armelle Devigon, Elodie Doñaque e Zoé Maistre*.

Trabalha com diferentes colectivos portugueses de dança e circo antes de partir para França onde continua a sua formação na *FAAAC* (Formação Alternativa e Autogerida de Artes de Circo). Faz parte dos membros fundadores de *Cie Branle-bas* – França e é co-criadora do *espectáculo Many*. Em 2009 participa no projecto *Circundar* e no espectáculo *Uma rampa para ti*, *FIAR-CAR*, Portugal. Participa pontualmente em projectos da *Cie LLE*, *Dans la forêt de Songes* e *Eau de lá*. Obtem o diploma universitário de Art, Mouvement et Expressivité em 2011 e continua a sua pesquisa sobre o circo dança (criação, pedagogia e transmissão).

Aurélien Chaillou (FR) Aramista, bailarino

Inicia a formação em circo e dança em 2006 participando na *FAAAC*. O encontro com o arame e Marie-Anne Kergoët, com o trapézio e Isadora Branco, determinam o percurso que segue actualmente; interessando-se ao equilíbrio e ao corpo em movimento sobre linhas. A sua pesquisa de movimento e da pedagogia é influenciada pela prática do contacto improvisação.

Forma-se em dança e contacto improvisação com *Urs Stauffer, Steve Paxton, Loïc Touzé, Catherine Lessard*.

Participa em diferentes espectáculos: *Many* (*Cie Branle-bas*), *Uma rampa para ti* (*FIAR*), *Dans la forêt des songes* e *Eau de lá* (*Cie LLE*). *Terra* (*Cie Isaurel*).

Michel Canuel (FR) Musico, técnico de som

Inicia a música com a sua guitarra aos 13 anos.

Fazendo parte da época do numérico, descobre rapidamente a música assistida por computador e os primeiros sequenciadores. Aos 20 anos, estuda no domínio do som e do registo em estúdio. O seu interesse crescente pelo domínio da criação numérica e com a democratização das ferramentas do tipo pure data e Arduino, cria um módulo de especialização do som para desenvolver a sua criação de música electrónica.

apoio 

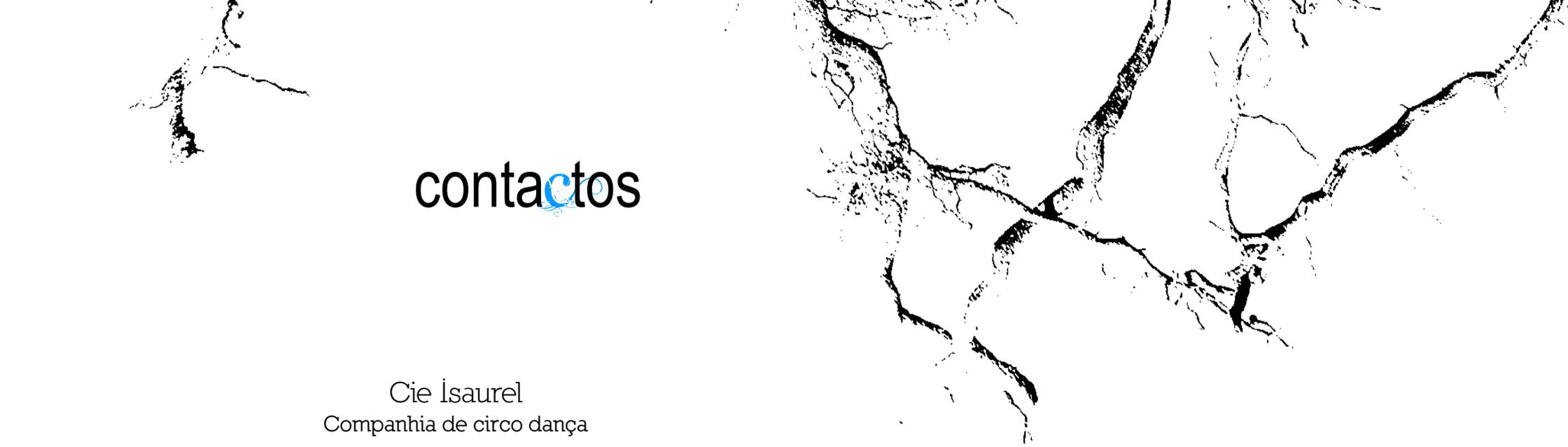
Mairie de Saint Lézin (49)

Théâtre Foirail Camifolia, Chemillé (49)

Espace culturel Le May sur Evre (49)

Conseil Général du Maine et Loire





contactos

Cie Isarel
Companhia de circo dança

+33 678348228

Direcção artística
isaurel.cie@gmail.com

Difusão
diffusion@isaurel.com

Website
www.isaurel.com

Morada
Domaine culturel
49120 Saint Lézin



Produção

Association Un Pas De Côté
N°SIRET 492 67025200013
Licence d'entrepreneur du spectacle 2-1001203

+33 241554866
info@unpasdecote.asso.fr
www.unpasdecote.asso.fr

